

Processo prático de contensão de

equinos para castração

LÉON MONTEIRO WILWERTH

(Depto. de Veterinária)

(*Divulgação*)

Não constitue absolutamente novidade o processo de contensão de cavalos que passaremos a expor linhas adiante. E' nosso intuito tão somente, vulgarizá-lo e auxiliar àqueles que porventura ainda não o conheçam. Aliás, nesse número podemos incluir mesmo alguns fazendeiros, apesar de ser no meio rural onde muito se aprende sobre o assunto.

Passemos, então, a descrevê-lo em suas minúcias.

1 — Material necessário : um laço e um cabresto.

2 — Técnica : 1º Tempo : — Conduzir pelo cabresto o animal que vai ser contido em decúbito lateral, para as proximidades de um local gramado ou de um monte de capim previamente preparado.

2º Tempo : — Preparar uma coalheira em torno do pescoço do cavalo, com a parte mediana do laço, como se pode verificar na (Fig. 1).

3º Tempo : — Travar ambas as pernas do laço nesta coalheira como mostra a fig. 2, afim de que não se produza constrição da traquéia quando, no momento de jogar o animal no chão, as mesmas forem traccionadas. (Fig. 2).

4º Tempo : — Uma vez preparada a coalheira, levar as pontas do laço para trás, passar pela face interna dos membros posteriores, fazer contornar por trás as quartelas (machinhos) e trazê-las novamente para a frente, passando-as de trás para frente e de dentro para fora pelo anel da coalheira, como mostra a Fig. 3.

5º Tempo — Duas pessoas puxando agora as duas pontas do laço para trás e uma terceira firmando o cabresto, os membros posteriores serão trazidos para debaixo do cor-

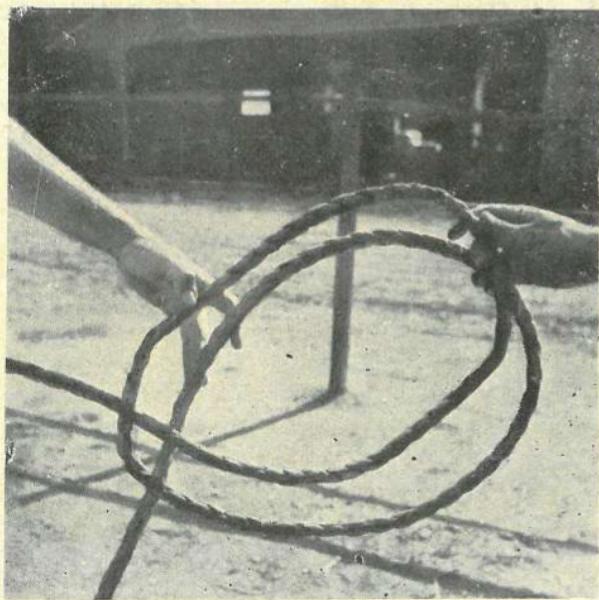


Figura 1

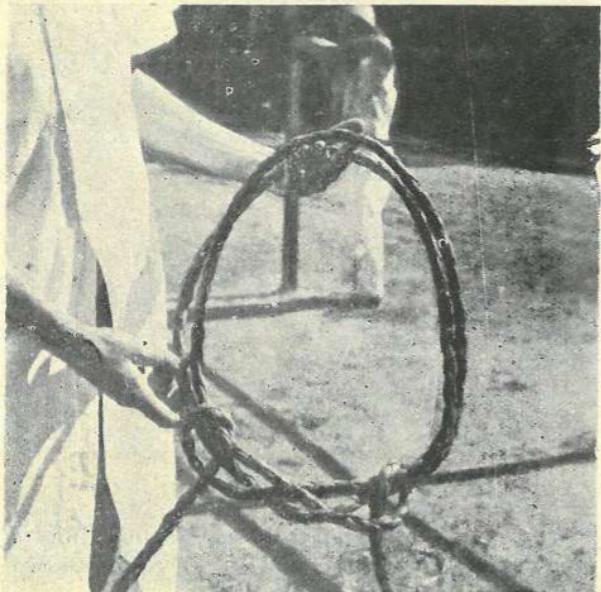


Figura 2

Figura 3

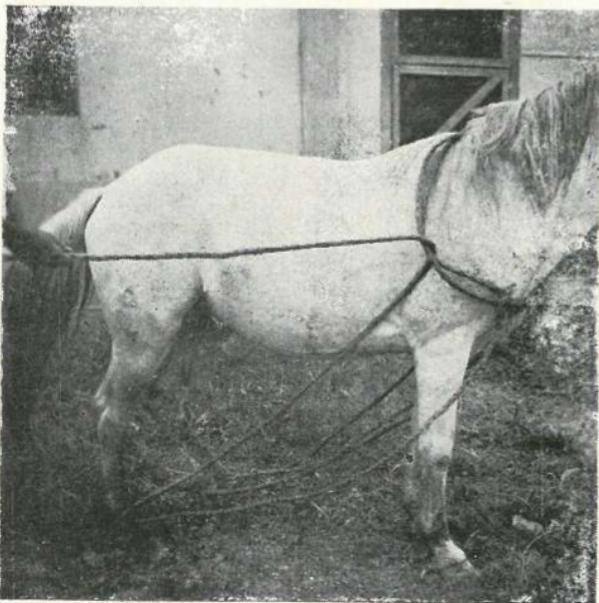


Figura 4

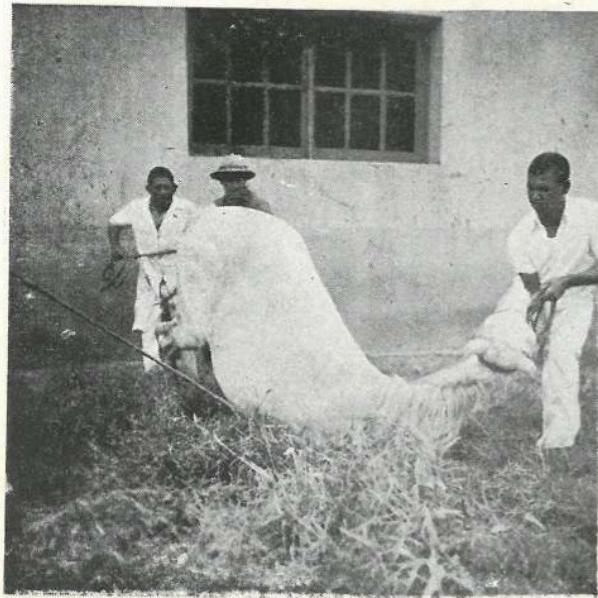


Figura 7



Figura 8

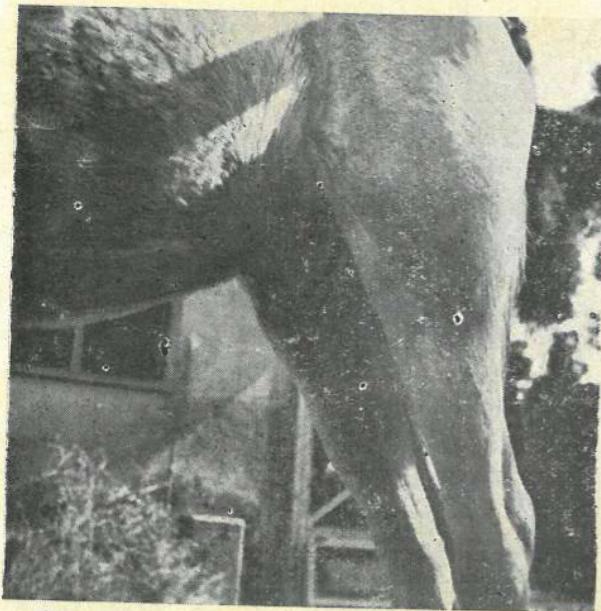




Figura 5

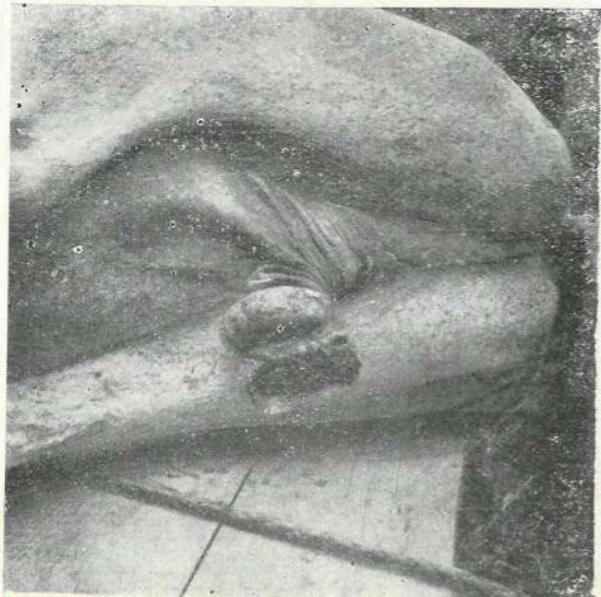


Figura 6

po, diminuindo, destarte, o paralelogramo de sustentação do animal.

Este, em consequência da perda do equilíbrio e depois de reagir um pouco, deitará, sem grande violência; temos observado numa grande maioria dos casos, que os animais primeiramente se sentam sobre o trem posterior, para depois deitarem, mediante tração feita sobre o cabresto e orelha. (Fig. 4).

6º Tempo — Quando o animal estiver deitado, os membros posteriores serão devidamente peiados, fazendo-se laçadas com as pontas do laço. Como se pode verificar pela figura 5; a região escrotal fica perfeitamente à mostra, facilitando o trabalho de castração. (Fig. 5).

Como cuidado afim de se evitar que o animal se levante, bastará que a cabeça do mesmo seja segura firmemente por um ou dois auxiliares, contra o solo e que o membro anterior superficial seja unido ao posterior do mesmo lado, pelo laço.

* *

O animal que foi utilizado para a demonstração era portador de uma afecção no penes, como se pode ver nas figs. 6 e 7.

Aproveitamo-nos aqui, da oportunidade para verberar uma prática muito comum no meio rural, que é a de deixar certas afecções às vezes curáveis com pouco trabalho, quando o tratamento é feito logo após a instalação do mal, para muito mais tarde, num momento em que o quadro se apresenta desolador. O animal em questão foi trazido ao Departamento de Veterinária da ESAV, depois de *um ano* de doença!

A afecção começou, pelo que depreendemos da anamnese, por uma pequena lesão no órgão; que foi aumentando progressivamente em consequência de bicheiras e medicamentos irritantes. Ao examinarmos o caso, verificamos que não nos restava outra alternativa, sinão a de amputar o órgão, o que foi feito segundo a técnica que descrevemos no nº 15 da revista ««Ceres»», à página 172.

A figura 8, mostra a região operada, completamente res-tabelécida, 20 dias após a operação.